25 ACM aposta que conseguirá maioria

Para ele, posição do PSDB estava clara desde o início e adversário rompe acordo de aliados

Estado — Por que o senhor é candidato a dirigir o Senado? Antônio Carlos Magalhães —

— Qualquer homem público evidentemente aspira chegar à presidência do Senado. Eu já exerci o governo da Bahia três vezes, fui presidente da Eletrobrás e ministro e tenho uma vida pública, graças a Deus, sem nenhuma mácula. Espero, chegando à presidência do Senado, mostrar que posso bem servir a meu País, realizando uma administração fecunda, dando independência e ao mesmo harmonia com os demais poderes.

Estado — Quantos votos o senhor calcula que conseguirá?

ACM — Se eu não me considerasse com amplas chances de vitória, não estaria assim tão feliz. Uma eleição só se sabe no dia. Ninguém pode prever o que acontecerá. Não posso dizer quantos votos tenho, mas acredito que posso vencer bem, o que será bom, pois o eleito, tendo ampla maioria, pode fazer mais pela Casa.

Estado — Por que o PSDB precisa votar com o senhor?

ACM — Não digo que o PSDB precisa votar comigo. O PSDB, desde o início, disse que cada Casa deve ser dirigida por um partido que apóia o presidente. No caso, o PFL, que o apóia desde a eleição, e o PMDB, que o apoiou depois. O deputado Michel Temer pleiteou a Câmara. O PFL indicou meu nome para o Senado. Aí surgiu mais um, do PMDB.

Estado — Abriria mão de sua candidatura em favor da reeleição?

ACM — Não, a reeleição não precisa que eu abra mão nem que meu adversário, talvez, abra mão. Acho que minha candidatura pode ajudar a reeleição. A reeleição é boa para o País e uma coisa não tem nada a ver com outra. Essa mistura não é boa para o sistema democrático. Quem quer fazer isso só faz por tumulto e meu propósito não é tumultuar.

Estado — Qual a sua opinião sobre o senador Íris Rezende?

ACM — Tenho boas relações com Íris. Ele também tem uma vida pública de prestígio e tem prestígio no Senado e na Câmara. Tenho por ele estima pessoal. Íris não ficou com Fernando Henrique na eleição porque ficou com seu partido, que tinha outro candidato. Mas isso foi no passado, não se deve contar, daí porque posso dizer que é um candidato que merece meu respeito e o da Casa